

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: NYCTAGINACEAE¹

ANTONIO FURLAN

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UNESP,
Caixa Postal 199, 13506-900 – Rio Claro, SP, Brasil

- FURLAN, A. 1995. Nyctaginaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 517-519.
- FURLAN, A. 1996. *A Tribo Pisonieae Meisner (Nyctaginaceae) no Brasil*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HEIMERL, A. 1934. Nyctaginaceae. In H.G.A. Engler & K. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Wilhelm Engelmann, Leipzig, 16c, p. 86-134.
- REITZ, R. 1970. Nictagináceas. In R. Reitz (ed.) *Flora ilustrada catarinense*. Herbário Barbora Rodrigues, Itajaí, p. 1-52.
- SCHMIDT, J.A. 1872. Nyctagineae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 14, pars 2, p. 345-376, tab. 81-88.
- STANLEY, P.C. 1931. The Nyctaginaceae of northwestern South America. *Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser.* 11 (3): 73-114.
- WOODSON Jr., R.E. & KIDD, H.J. 1961. Flora of Panama: Nyctaginaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 48(4): 51-65.

1. *Guapira* Aubl.

Arbustos a árvores, ramos freqüentemente ramificados dicotomicamente a cada 2 nós, raro tricotómicos). Folhas simples, opostas a subopostas nos nós não ramificados, em geral verticiladas nos nós ramificados. Inflorescências terminais ou pseudo-axilares, às vezes cauliforas, ramos (sub)verticilados, opostos ou alternos, ramos distais com cimeiras trímeras ou aglomeradas. Flores unisexuadas, geralmente sésseis, monoclamídeas, (4)5-meras; flores estaminadas: tubuloso-campanuladas; cálice membranáceo-carnoso, lobos patentes; estames 5-11, freqüentemente 8, desiguais, exsertos, filetes unidos na base; pistíolo inclusivo; flores pistiladas: tubulosas pouco contraídas na região mediana, lobos eretos a subpátuos; estaminódios 4-9, anteras orbiculares estéreis; ovário séssil ou ligeiramente estipitado, estilete cilíndrico, estigma peniculado, exerto. Fruto antocarpo (diclésio, constituído pelo cálice acrescente ao ovário fecundado), carnoso, comumente elipsóide, róseo a negro.

1. Inflorescências com ramos primários predominantemente opostos a sub-opostos, geralmente patentes; antocarpos de coroa fechada; folhas pilosas pelo menos na nervura mediana abaxial, especialmente quando jovens, ápice obtuso a arredondado, quando adultas negras ao secar *G. graciliflora*
- 1'. Inflorescências com ramos primários predominantemente verticilados ou aglomerados subverticiladamente; antocarpos de coroa aberta; folhas (sub)glabras, geralmente curto-acumuladas, quando adultas acastanhadas ao secar *G. opposita*

1.1. *Guapira graciliflora* (Mart. ex J.A. Schmidt) Lundell, *Wrightia* 4(2): 81. 1968.

Arbusto ou arvoreta, 0,5-8 m alt.; râmulos retos ou tortuosos, internos geralmente ferrugíneos; gemas sempre ferrugíneas. Folhas opostas; pecíolo 1-7 mm compr.,

subulado, pouco piloso; lâmina 3-9 cm compr., 1,5-5 cm larg., elíptica a oblongo-elíptica a raro ligeiramente obovada, base aguda, obtusa a arredondada, ápice obtuso a arredondado, não raro curto-acuminado ou emarginado, membranácea a cartácea, glabra ou ferrugíneo-pubérulas na face abaxial especialmente nas nervuras

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

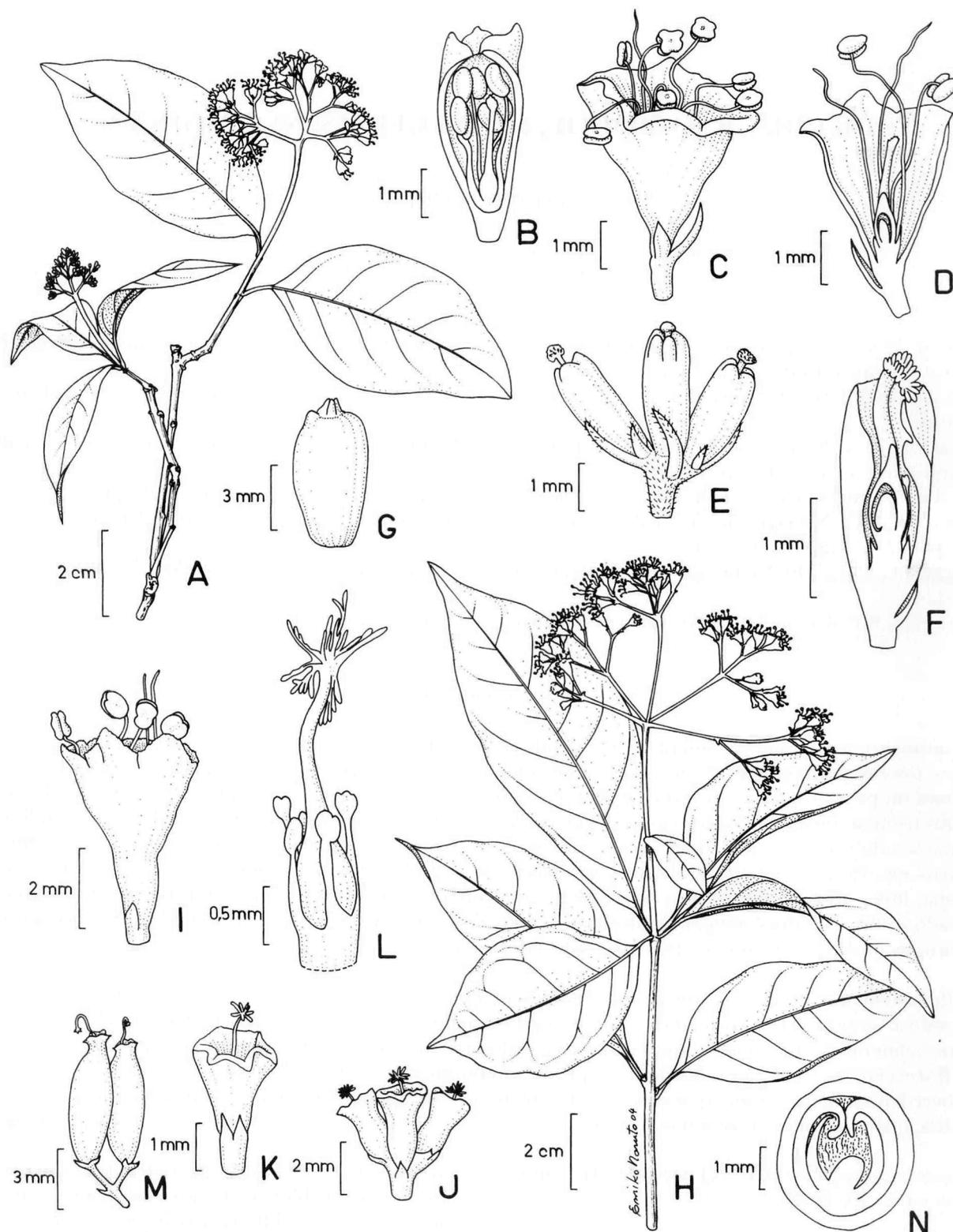


Fig. 1. NYCTAGINACEAE. A-G. *Guapira graciliflora*: A. Ramo com inflorescências estaminadas; B. Botão estaminado em corte longitudinal; C. Flor estaminada na antese; D. Flor estaminada em corte longitudinal, mostrando pistilódio com óvulo não funcional; E. Címlula terminal pistilada, com brácteas e bractéolas; F. Flor pistilada em corte longitudinal; G. Antocarpo com a coroa fechada. H-O. *Guapira opposita*: H. Ramo com inflorescência estaminada; I. Flor estaminada; J. Címlula pistilada; K. Flor pistilada; L. Gineceu e estaminódios; M. Antocarpos; N. Corte transversal do antocarpo, mostrando embrião com cotilédones enrolados lateralmente.

que são salientes em ambas faces, negra ao secar. Inflorescências terminais em ramos curtos, às vezes pouco desenvolvidos, 4,5-10 cm compr., as pistiladas menores (ca. 2,8 cm), verde-amareladas a ferrugíneo-pubérulas a glabrescentes, ramos primários (sub)opostos geralmente patentes, ramos secundários (sub)verticilados, cimeiras distais geralmente com ramos laterais desenvolvidos até 1,5 mm compr.; brácteas 1-2,5 mm, franjado-ferrugíneas. Flores estaminadas: 3,5-4,5 mm compr., 2-3 mm diâm., infundibuliformes, base estreitada, verdes a verde-amareladas, glabras ou com base ferrugínea; estames 5-9, exsertos até 3 mm, filetes e anteras creme; flores pistiladas: 2-3 mm compr., 0,6-1,8 mm diâm., cilíndricas, verdes ou às vezes róseas no ápice; estigma pouco saliente, raro exerto até 1,5 mm. Infrutescências 4,8-5,8 cm compr. Antocarpos 6-10 mm compr., 3-5 mm diâm., elipsóides geralmente truncados na base e no ápice, roxos a negros quando maduros, brilhantes; coroa fechada, imersa ou até 0,5 mm alt. (Fig. 1A-G).

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10111 (F, HRCB, RB, SPF), *CFCR 10125* (HUEFS, NY, SPF); *Harley et al. 25020* (CTES, K, SPF), *25035* (ESA, G, K, SPF); *Zappi et al. CFCR 8367* (HRCB, MBM, SP, SPF).

Ampla distribuição no Brasil, do Maranhão e Piauí até São Paulo e Mato Grosso do Sul, mas com maior freqüência em Minas Gerais e Bahia. Ocorre predominantemente em cerrado, cerradão, matas secas e ocasionalmente matas ciliares. Em Grão-Mogol, cresce em cerrados e carrascos, e na vegetação lenhosa entre rochas à beira do rio Itacambiruçu. Foi coletada com flores em setembro e outubro, e com frutos em outubro.

1.2. *Guapira opposita* (Vell.) Reitz in Reitz, Fl. Ilustr. Catar., Nictagináceas: 32. 1970.

Arbusto a árvore, 0,5-10 m alt.; râmulos retos, internos glabros; gemas esparso-pilosas. Folhas opostas; pecíolo 3-26 mm compr., freqüentemente vináceo, glabro ou às vezes pubérulo quando jovem; lâmina (1,5)2,5-17,8 cm compr., (0,7)1,1-6 cm larg., elípticas a elíptico-lanceoladas, muitas vezes ligeiramente obovadas ou largo-elípticas, base aguda, ápice agudo a obtuso, curto-acuminado, glabra ou raro com tricomas esparsos na nervura mediana abaxial, cartácea a coriácea; nervuras

pouco salientes em ambas faces, folhas jovens ao secar negras e adultas ao secar acastanhadas. Inflorescências terminais, 1,8-10 cm compr., as pistiladas menores e menos ramificadas, terminais nos ramos novos e bifurcações, ou terminais em ramos curtos saindo de partes mais velhas dos ramos, (sub)verticiladas, eretas ou pêndulas, verde-amareladas, glabras ou com tricomas ferrugíneos nas junções; ramos primários 4-8, umbelado-verticilados, ramos secundários quando presentes verticilados a divaricados; cimeiras distais trímeras com ramos laterais desenvolvidos até 4,5 mm compr.; brácteas 0,7-2 mm, pilosa no ápice e margem. Flores estaminadas: 2,5-5,5 mm compr., 1,6-4 mm diâm., infundibuliformes a campanuladas, base estreitada, verdes-rosadas a amareladas, bordas ligeiramente vináceas, glabras; estames 5-10, exsertos até 5(12) mm, filetes verde-claros, anteras creme; flores pistiladas: 1,8-4 mm compr., 0,8-2,2 mm diâm., cilíndricas, pouco estreitadas no meio, tubo verde, ápice patente róseo a vináceo; estigma hemisférico-peniculado, alvo, exerto até 2 mm; estaminódios 4-8. Infrutescências 4,3-10 cm compr., eretas ou pêndulas. Antocarpos 4-15 mm compr., 3-6 mm diâm., globosos a elipsóides, verde-rosados ou amarelados a vermelhos, ficando negros quando maduros; coroa apical aberta, pátula. (Fig. 1H-O).

Assis et al. CFCR 11393 (K, MBM, RB, SPF, U, US), *CFCR 11495* (CTES, ESA, G, SPF); *Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10007* (F, HRCB, HUEFS, SPF); *Cordeiro et al. CFCR 11392* (K, NY, SPF); *Harley et al. CFCR 6497* (K, SPF); *Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10061* (HRCB, MBM, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10788* (HRCB, R, SPF); *Pirani et al. CFCR 907* (HRCB, RB, SPF).

Trata-se da espécie de *Guapira* com maior área de distribuição no gênero, encontrada em quase todos os estados do Brasil e países do norte da América do Sul e Bolívia, com maior freqüência ao longo de toda a costa atlântica. Ocorre em vários tipos de ambiente, das restingas às matas pluviais, matas ciliares e matas semideciduais. Em Grão-Mogol, cresce principalmente como heliófita entre rochas em vertentes de água, em meio aos campos rupestres. Foi coletada com flores em abril e de setembro a novembro, e com frutos em maio e novembro-dezembro.